

BOLETIM FINDE

Edição de set/dez de 2021, v. 2, n. 3. ISSN: 2675-7389



FINDE
GRUPO DE PESQUISA EM
FINANCEIRIZAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO
Universidade Federal Fluminense

Brasil à deriva: os retrocessos de 2021 e os desafios para 2022



AUTORAS E AUTORES DA PUBLICAÇÃO

Adriano Vilela Sampaio - Andrea Gama - Carmem Feijó - Dalton Boechat Filho

Daniel Henriques - Eduardo Mantoan - Elena Soihet - Eliane Araújo - Elisangela Araújo

Fernando Freitas - Jéssica Maldonado - Júlia Leal - Leandro Monteiro - Linnit Pessoa

Luciano Luiz Manarin D'Agostini - Luiz Macahyba - Maria Isabel Busato - Maurício A. Weiss

Norberto Montani Martins - Paula Marina Sarno - Paulo Gonzaga M. Carvalho

Pedro Lange N. Machado - Samuel Costa Peres - Stefan W. D'Amaro - Talita Cardoso Ferreira

www.finde.uff.br - facebook.com/findeuff



FINDE

GRUPO DE PESQUISA EM
FINANCEIRIZAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO
Universidade Federal Fluminense

BOLETIM FINDE: v.2, n.3, 2021

BRASIL À DERIVA: RETROCESSOS DE 2021 E OS DESAFIOS DE 2022

www.finde.uff.br

CRÍTICA DE CINEMA

TODOS OS CAMINHOS QUE LEVAM À ROMA - UMA ANÁLISE DO FILME DE ALFONSO CUARÓN

Paulo Gonzaga M. de Carvalho
Pesquisador do Finde/UFF

ÍNDICE



Há uma cena no filme *Roma* do diretor mexicano Alfonso Cuarón, que resume o filme. Cleo (Yalitza Aparicio), empregada doméstica, chega num hospital superlotado, após enfrentar um grande congestionamento de trânsito, acompanhada de Teresa (Verónica García) mãe de sua patroa (Sofia). Cleo sente muita dor, está em trabalho de parto. A atendente faz uma série de perguntas sobre Cleo para Teresa. Qual seu nome completo? Qual o seu nome do meio? Que idade tem? Qual sua data de nascimento? Qual sua relação com a paciente? Teresa só sabe responder à primeira e à última pergunta. Cleo trabalha há anos com o casal Sofia e Fernando, cuidando da casa e de seus quatro filhos. É uma figura chave nessa família, e Teresa sequer sabe sua idade ou seu nome do meio, que é sobrenome mais importante nos países latinos de língua espanhola. Ela é importante, mas invisível, tratada como uma mera serviçal, não como uma pessoa.

O diretor Alfonso Cuarón declarou reiteradas vezes que o filme é baseado na sua infância.¹ A personagem de Cleo foi baseada numa empregada de sua família. O roteiro do filme foi construído com elementos provenientes de extensas entrevistas com ela. O principal objetivo do filme foi tornar visível essa pessoa tão importante para ele, e ao mesmo tempo tão desconhecida. O filme foi feito como uma homenagem a ela, e às demais domésticas, e não aos seus pais, que é o mais comum no cinema. Um segundo objetivo era rever sua infância e família e o contexto social e político do México no início dos anos 1970, num acerto de contas com seu passado. Esses são os caminhos de Cuarón. Esse é um projeto tão pessoal para o diretor que ele optou por controlar quase todas as etapas da produção do filme, o que é muito raro de ocorrer no cinema. Além de dirigir e, pela primeira vez, fotografar, escreveu o roteiro, editou (com Adam Gough) e foi um dos produtores.



Os caminhos de Cleo são conhecidos, e nem precisariam ser todos explicitados no filme. Descendente dos povos nativos, teve certamente infância pobre no meio rural, onde seus pais ainda vivem². Sua primeira língua foi o mixtec, um dialeto indígena com o qual se sente mais à vontade de que com o espanhol e o utiliza quando conversa com sua irmã. Migra para a cidade, onde, devido à sua baixa qualificação, só pode trabalhar como doméstica. Talvez tenha sido sua irmã, que trabalha com a mesma família, e que parece ser mais velha, que a tenha chamado. Cleo mora na casa dos patrões num pequeno apartamento com sua irmã, no topo da casa de dois andares. Sua jornada é de segunda a domingo e tem que estar disponível 24 horas por dia. Nem se fala em legislação trabalhista, a qual não devia existir para esse tipo de emprego. Para ter assistência médica precisa contar com os contatos da patroa. Com pouco conhecimento de métodos anticoncepcionais facilmente engravida do namorado Ramon (José Manuel Guerrero Mendoza), que a abandona, ou melhor foge, no mesmo momento que sabe dessa notícia. Nem se lembra de pegar sua jaqueta que deixou com Cleo. Seu namorado e sua irmã parecem ser seus únicos amigos.

A cena em que comunica à patroa que está grávida é das mais fortes do filme, pois fica visível sua vergonha e constrangimento e também o medo de perder o emprego. Como será a vida dela como mãe solteira sem ocupação e sem o apoio dos pais que moram longe? A possibilidade de fazer um aborto nem é aventada, possivelmente pelo estigma moral que isso

representa. Até aqui Cleo percorreu os caminhos da pobreza, da migração, da exploração no trabalho, da falta de instrução, do machismo, dos serviços de saúde restritos a poucos.

Apesar de dedicada ao trabalho, carinhosa e amorosa com as crianças, seu destino infeliz parece já estar traçado. Mas para sua surpresa, a patroa aceita sua gravidez e inclusive, com seus contatos, consegue atendimento médico para ela num grande hospital, onde mais adiante ela fará o parto de seu bebê natimorto. Essa aceitação da gravidez sugere que essa situação é muito comum no México e também mostra sua importância na família.

Essa família de classe (no mínimo) média alta, que mora numa casa de dois andares, com 3 empregados, 2 carros é constituída de pai, mãe (ambos trabalham) e avó. Os pais trabalham, Antonio (Fernando Grediaga) é um médico de prestígio e Marina é professora. Não faltam recursos materiais. Possuem um carro tão grande, que mal cabe na garagem da casa, refletindo o consumismo presente. O que falta é amor entre o casal e desses com os filhos. O pai, logo no início do filme parte para uma viagem ao Canadá, para realizar uma pesquisa e, simplesmente não volta mais para a casa. A esposa pressente o abandono e a despedida é dolorosa. Cuarón admitiu depois que essa foi a cena que mais teve dificuldade de filmar, dada a carga emocional envolvida. Como o namorado de Cleo, Antonio simplesmente mente e some, sem despedidas. Não revê mais os filhos, a não ser um dia, por acaso, na rua. Os dois principais personagens masculinos do filme (Antônio e Ramon) são extremamente machistas,

Roma é um filme sensível, contundente, bonito, com uma direção de arte impecável, grandes atores...

¹ A Netflix lançou um documentário sobre o filme Roma – “Camino a Roma” - que é muito importante para o entendimento da proposta do diretor e também mostra em detalhes como filme foi filmado, com destaque para a impecável direção de arte que reproduziu várias ruas da Cidade do México e a casa onde morava o diretor. Filme está disponível para assinantes em <https://www.netflix.com/title/81085934>

² Uma das contradições do México é que os camponeses, descendentes dos povos nativos, tiveram atuação decisiva na Revolução Mexicana (1910-1920) com isso conquistaram a reforma agrária. Apesar disso, a pobreza no campo continua muito presente até os dias de hoje.



egoístas e sem caráter. O filme dá a entender que esse tipo de comportamento era muito comum no México.

Já Marina é uma mãe pouco presente, que delega tudo para Cleo, de uma forma pouco responsável. Numa cena emocionante no final do filme, Cleo fica com a tarefa de cuidar dos filhos que estão numa praia. Eles quase se afogam, e são salvos por Cleo, que mesmo não sabendo nadar, é impelida a entrar na água movida pelo seu “amor de mãe”. É Cleo que acorda e coloca os filhos do casal para dormir contando estórias. Esse momento tão íntimo não conta com a participação da mãe.

Os desníveis sociais são mostrados de forma evidente quando Cleo vai à periferia à procura do namorado. Lá as condições de moradia são compatíveis com as piores favelas brasileiras, com suas casas de madeira, lama, esgoto e lixo. Mas isso já conhecemos, o que é novidade, para quem é brasileiro, é a presença nesses locais das milícias armadas, treinadas e mantidas com o apoio do governo. Se intitulam “Los Halcones”, os falcões. No Brasil existem milícias, mas essas são da “iniciativa privada” e não patrocinadas pelo Estado (e pela CIA) como era no México. O triste é que Ramon foi salvo da total marginalidade pela milícia, que lhe deu autoestima e uma direção, mesmo que equivocada, na vida. Seria o equivalente no Brasil aos jovens sem perspectivas que entram para o tráfico.

Já os desníveis políticos são explicitados na repressão muito violenta, pela milícia, à passeata dos estudantes. O episódio, ocorrido em 1971, ficou conhecido como “O Massacre de Corpus Christi” ou “El Halconazo” – numa alusão à

atuação dos “Los Halcones”. Houve um episódio similar em 1968 – o massacre de Tlatelolco – mas naquela época os tiros vieram de tropas do exército e a situação foi muito pior. Agora (1971) o trabalho sujo foi delegado à milícia numa tentativa de escamotear a participação do governo.³ Se estima que foram assassinadas cerca de 120 pessoas em 1971 e entre 300 e 400 em 1968. Em ambos eventos foram utilizados franco-atiradores, o que contribuiu para o aumento do número de mortos. Tudo isso só foi possível pelo fato do México, desde a sua revolução (1910-1920), estar vivendo numa ditadura disfarçada comandada pelo PRI – Partido Revolucionário Institucional⁴. Ramon participa desse evento e por pouco não mata Cleo, cujo (compreensível) nervosismo provoca o rompimento da bolsa d’água, levando a uma precipitada ida ao hospital, relatada no início desse artigo.

Roma é um filme sensível, contundente, bonito, com uma direção de arte impecável, grandes atores etc., mas, também é uma película muito arriscada do ponto de vista comercial. É um filme de época, portanto caro. Ao mesmo tempo é preto e branco e falado em espanhol e mixtec. Sua principal personagem é uma empregada doméstica, bela na sua simplicidade e simpatia, mas sem nenhum glamour. Os atores são desconhecidos. A atriz principal - Yalitza Aparicio que interpreta Cleo - é uma professora do ensino básico que nunca tinha feito um filme. O diretor tem nome, mas não a ponto de isso se reverter automaticamente em ganhos de bilheteria, como é o caso de Tarantino e Spielberg.

O filme correu riscos pela forma distanciada, fotografia em preto e branco e “desdramatizada” que optou por utilizar. Por conta disso o ritmo do

³ O curto documentário, de 4 minutos, “ROMA y El Halconazo” - UNAM Global disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BbuQJkPnZdc> dá uma boa contextualização do “El Halconazo” fazendo referências ao filme Roma. Essa passeata trágica muito contribuiu para a radicalização da esquerda mexicana e, portanto, para o crescimento dos grupos que optaram pela luta armada. Processo similar ocorreu com o IRA, na Irlanda do Norte, que saiu fortalecido depois do massacre do “Domingo Sangrento” em 1972. O conjunto U2, anos depois, fez uma música sobre esse evento intitulada “Sunday Bloody Sunday”.

⁴O PRI só foi afastado do poder em 2000 com a eleição de Vicente Fox do partido de oposição Partido da Ação Nacional (PAN).





filme muitas vezes é lento, como na cena de abertura onde se limpa a garagem. Algumas cenas, que poderiam ser melhor exploradas, mal se vê de tão curtas e distantes que ficam do primeiro plano, como a do lançamento do homem-bala e do casamento. Um bom exemplo dessa abordagem é a sequência da passeata, que, fora uma breve cena ou outra, é filmada à distância. Um cineasta como Costa-Gravas, por exemplo, teria filmado a cores e mostrado de perto em detalhes e com mais tempo, a agressão sofrida pelos estudantes, o sangue – que perde impacto no preto e branco - e os assassinatos. Outro exemplo, foi o parto de Cleo, onde não há cortes ou closes seja dela ou dos médicos. A tentativa malsucedida de reanimar o bebê é vista só à distância. Isso poderia resultar num filme frio, mas foi isso que aconteceu. Mesmo assim o drama está presente e comove o espectador. Basta ver o choro de Cleo ao abraçar seu filho natimorto e o grito desesperado da estudante ao lado do colega assassinado.⁵ Essa última cena – vide imagem a seguir - foi possivelmente inspirada numa foto, premiada com o Pulitzer, que retrata as consequências dos tiroteios ocorridos na Universidade de Kent nos EUA em

1970.⁶

Com altos custos e sem forte apelo comercial, seu futuro seria as salas de “filmes de arte” na esperança de conseguir algum retorno financeiro. Mas ocorre o impensável, a Netflix entra como distribuidora internacional, pois está agora procurando, como seus concorrentes, investir em filmes de prestígio para obter maior visibilidade na mídia. Para Cuarón isso é uma faca de dois gumes. Se por um lado, garante que o filme não terá prejuízo e será exibido para um público enorme, muitas vezes maior do que seria possível no circuito comercial “de arte”. Por outro lado, ele só será visto numa tela pequena, onde sua beleza e nuances não serão devidamente apreciados. Além disso o streaming era – e em alguma medida ainda é - malvisto em algumas áreas. Para o Oscar só eram aceitos filmes exibidos primeiro no cinema. Em Cannes era, e é, mais exigente ainda. O filme tem que fazer carreira no cinema e não ir imediatamente para o streaming. Foi arriscado, mas Cuarón ganhou a aposta. Roma teve dez indicações ao Oscar, ganhando melhor filme estrangeiro, melhor fotografia (trabalho do próprio Cuarón) e melhor

⁵ Essa cena é reproduzida no final do documentário ROMA y El Halconazo citado em nota anterior.

⁶ Em maio de 1970 ocorreu uma passeata na Universidade de Kent em Ohio, EUA, em protesto contra a decisão de Nixon de invadir o Camboja, expandido assim a guerra do Vietnã para os países vizinhos. A repressão pela guarda nacional foi violenta e a consequência foi que quatro estudantes desarmados foram mortos e outros nove feridos. A foto citada no texto pode ser acessada em https://en.wikipedia.org/wiki/Kent_State_shootings#/media/File:Kent_State_massacre.jpg. Esse massacre inspirou a dramática canção “Ohio” de Neil Young gravada pelo grupo Crosby, Stills, Nash & Young, que pode ser ouvida, acompanhada de fotos da época, em <https://www.youtube.com/watch?v=JCS-g3HwXdc>



diretor.

O sucesso de Cuarón reflete as mudanças que estão ocorrendo tanto na Academia de Artes e Ciências Cinematográficas como no mercado de cinema. A Academia, em função de reformas recentes, está cada vez mais aberta para filmes de países de língua não inglesa. Um exemplo disso foi premiação como melhor filme em 2020 de *O Parasita*, que é da Coreia do Sul. Outra tendência é o avanço dos serviços de streaming que crescentemente apoiam filmes “independentes” ou “de arte” como estratégia de marketing, na expectativa de ganhar prêmios e com isso maior visibilidade. A maioria dos filmes indicados para melhor ator e melhor atriz em 2021, eram de serviços de streaming, bem como três dos oito indicados a melhor filme. A Netflix, ao contrário da Amazon, por exemplo, tem uma política de exclusividade. Isso significa que para se assistir ao filme *Roma*, só assinando o serviço de streaming ou comprando o DVD/Blue Ray.⁷

Alfonso Cuarón iniciou sua carreira de diretor no México com uma comédia de grande sucesso chamada “*Sólo con tu pareja*”. Esse filme lhe abriu as portas do mercado americano onde trabalhou para grandes produtoras (Warner Bros., 20th Century Fox, Universal Pictures) em filmes de apelo comercial com destaque para *Harry Potter* e o prisioneiro de *Azkaban* e *Gravidade*, pelo qual recebeu seu primeiro Oscar como diretor. Seu único filme mais pessoal, antes de *Roma*, foi o road movie “*Y tu mamá también*” filmado no México e que também têm elementos autobiográficos. Sua carreira foi similar aos seus conterrâneos Alejandro Gonzalez Inarritu e Guillermo del Toro, que também emigraram para os EUA onde fizeram uma carreira bem-sucedida de público e crítica. Todos ganharam o Oscar de melhor diretor. Esse trio – Cuarón, Inarritu e del Toro – são

designados pela crítica americana como “*Los Três Amigos*”, numa alusão ao desenho da Disney passado no México. A título de comparação, nenhum diretor brasileiro ganhou Oscar. O que chegou mais perto foi Hector Babenco, que foi indicado em 1986 pelo filme “*O Beijo da Mulher Aranha*”. O ator americano William Hurt conquistou o prêmio de melhor ator por essa película.

Como estaria Cleo hoje se vivesse na Cidade do México? Podemos especular a respeito. Acreditamos que ela teria maior escolaridade, o que não impediria uma eventual gravidez indesejada. Seu namorado não seria um miliciano, mas poderia ser alguém ligado ao tráfico de drogas. Com certeza estaria novamente sofrendo com o machismo. Continuaria como doméstica, mas como diarista. Estaria melhor de vida em termos materiais? Depende de seu salário versus despesas como aluguel, transporte, alimentação etc. Possivelmente não trabalharia nos fins de semana, o que seria bom. Mas é provável que continuasse tão ou mais invisível. Ela não seria uma figura chave numa família e não contaria com as vantagens do paternalismo inerente a essa situação. Dificilmente sua presença seria marcante ao ponto de alguma criança, quando virasse diretor de cinema, fizesse um filme sobre ela.

Ficha técnica

Roma

Dirigido, escrito e fotografado por Alfonso Cuarón

Editado por Alfonso Cuarón e Adam Gough

Produzido por Gabriela Rodríguez, Alfonso Cuarón e Nicolás Celis

Estrelado por Yalitza Aparicio e Marina de Tavira

⁷ Recentemente foi anunciado que “*Madres Paralelas*”, o último filme de Pedro Almodóvar, forte candidato ao Oscar de melhor filme internacional, será distribuído na América Latina exclusivamente pela Netflix. Isso é mais uma evidência de que os amantes de cinema, cada vez mais, devem ficar em casa e assistir seus filmes pelo streaming. A mudança de hábitos provocado pela pandemia só reforçou essa tendência. Young, que pode ser ouvida, acompanhada de fotos da época, em



BOLETIM DO GRUPO FINDE

Edição quadrimestral: v.2, n.3, set/dez de 2021.
ISSN: 2675-7389

É uma publicação do grupo de pesquisa em **Financeirização e Desenvolvimento** que reúne reflexões acerca dos impactos sociais e econômicos no Brasil da **Pandemia do Covid-19 e implicações futuras**. As análises são apresentadas em formato de artigos e conta com a colaboração de economistas e cientistas políticos.



FINDE

GRUPO DE PESQUISA EM
FINANCEIRIZAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO
Universidade Federal Fluminense

SOBRE O FINDE:

O grupo de pesquisa em Financeirização e Desenvolvimento (FINDE), sediado na Faculdade de Economia da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, congrega pesquisadores e alunos de pós-graduação da UFF e de outras instituições, interessados em discutir questões acadêmicas relacionadas ao avanço do processo de financeirização e seus impactos sobre o desenvolvimento socioeconômico das economias modernas.

O propósito do grupo é produzir estudos sobre como o avanço da financeirização tem transformado o ambiente macroeconômico condicionando decisões econômicas de famílias, firmas e governos, com desdobramentos sobre a dinâmica das economias no curto e no longo prazo.

A pauta de pesquisa é extensa e abarca temas da microeconomia – tomada de decisão dos agentes; funcionamento de mercados específicos; incentivos aos processos de inovação e desenvolvimento tecnológico – da macroeconomia – instabilidade financeira sistêmica; regulação do sistema financeiro; autonomia e eficácia de política econômica; assimetrias internacionais – e da interação entre estas duas dimensões analíticas.

COORDENAÇÃO DO GRUPO:

Carmem Feijó - Professora Titular de Economia (UFF)

VICE-COORDENAÇÃO:

Adriano Sampaio - Professor de Economia (UFF)

ENDEREÇO:

R. Prof. Marcos Valdemar de Freitas Reis, s/n, Niterói
– Faculdade de Economia, Bl F, 5º Andar

CONSELHO EDITORIAL DO BOLETIM:

Carmem Feijó – Editora Chefe

Adriano Vilela Sampaio - Editor

Fernanda Feil - Editora

EDITORES ASSOCIADOS:

Caio César de Azevedo, Daniel Consul,

Daniel Henriques, Eduardo Mantoan, Júlia Leal,

Linnit Pessoa e Vinicius Centeno

CONTATO DAS AUTORAS E AUTORES

Adriano Vilela Sampaio

adrianovs@id.uff.br

Andrea Gama

andreagama@id.uff.br

Carmem Feijó

cbfeijo@gmail.com

Dalton Boechat Filho

daltonboechat@gmail.com

Daniel Henriques

danielhenriques1987@gmail.com

Eduardo Mantoan

eduardo.mantoan@hotmail.com

Elena Soihet

elenasoihet@gmail.com

Eliane Araújo

elianearaujo@gmail.com

Elisangela Araújo

elisangela15.araujo@gmail.com

Fernando Freitas

fernando.jgomes.freitas@gmail.com

Jéssica Maldonado

Júlia Leal

juliaa.leal@hotmail.com

Leandro Monteiro

leandroalmeida@gmail.com

Linnit Pessoa

linnitpessoa@gmail.com

Luciano Luiz M. D'Agostini

lucianodagostini@yahoo.com.br

Luiz Macahyba

luizmacahyba@pped.ie.ufrj.br

Maria Isabel Busato

maria.busato@ie.ufrj.br

Maurício A. Weiss

mauricio.aw@gmail.com

Norberto Montani Martins

norberto.montani@gmail.com

Paula Marina Sarno

pmsarno@gmail.com

Paulo Gonzaga M. Carvalho

pgmcarvalho@openlink.com.br

Pedro Lange N. Machado

pedrolangenm@gmail.com

Samuel Costa Peres

scperes2@uem.br

Stefan W. D'Amaro

Talita Cardoso Ferreira

MAIS INFORMAÇÕES:

E-Mail: findeuff@gmail.com

Site: www.finde.uff.br

Facebook: findeuff

Instagram: findeuff

Twitter: findeuff

Youtube: /Financeirização Desenvolvimento



FINDE

GRUPO DE PESQUISA EM
FINANCEIRIZAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO
Universidade Federal Fluminense

ONDE ESTAMOS:

R. Prof. Marcos Valdemar de Freitas Reis, s/n,
Faculdade de Economia, Bl F, 5º Andar
Gragoatá - Niterói - RJ
24210-200

findeuff@gmail.com



www.finde.uff.br